

A Educação Musical nas Escolas Particulares

por Cristal Velloso

Crédito: Tatyana Andrade

Cristal Velloso

São inegáveis os benefícios que a Educação Musical traz ao ser humano. Auxilia na socialização, desenvolve a coordenação motora, aguça o raciocínio lógico-matemático, auxilia nos processos de alfabetização, promove a concentração, oferece ganhos expressivos à criatividade e expressividade. Depois do livro do senhor Gardner, vem sendo tratada como Inteligência.

Muito tem se falado e muitos têm lutado pelo retorno da Educação Musical às escolas. Gente séria e competente defende a ideia com unhas e dentes e outro tanto, apesar do descaso e demora de respostas contundentes por parte dos responsáveis pela educação no país, fazem o que podem.

Continuamos a luta!

Empresas, ONGs, igrejas se uniram às Escolas Livres de Música e aos Conservatórios na tentativa de criar

ambientes propícios para o desenvolvimento da cultura musical no Brasil. Escolas particulares oferecem a Educação Musical em suas grades como diferencial competitivo e divulgam "Coral Infantil, Flauta Doce e Violão Popular" em faixas, junto com Xadrez, Natação, Inglês ...

Não que essas disciplinas sejam menores, mas são tão diferentes em sua natureza que acabam sendo apenas mais um ingrediente na salada que se oferece aos pais, os quais tentam a todo custo oferecer aos filhos uma educação de qualidade que nem sempre pode ser medida por eles, alunos ou coordenadores pedagógicos por total falta de conhecimento. Reféns da ignorância quanto aos processos que norteiam uma Educação Musical de qualidade.

Sei que o problema é imenso, por isso proponho dirigir nossa atenção, pelo menos durante a leitura desse artigo, na Educação Musical oferecida no currículo das escolas particulares de ensino regular